

ENTREVISTA / HINGO HAMMES / ELEIÇÕES 2024

Apoio estratégico foi decisivo

Petrópolis/RJ: prefeito foi eleito com a maior diferença entre os municípios que tiveram o segundo turno

Eleito com 108.306 (74,74%) votos válidos no último domingo (27), o novo prefeito da cidade de Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, Hingo Hammes (PP), foi o candidato que venceu com a maior diferença de votos entre os municípios do país que tiveram segundo turno: foram 71.695 votos a mais. Hingo disputou com o candidato do PSOL, deputado estadual do RJ, Yuri Lucas, que teve 36.611 (25,26%) votos.

Em uma entrevista especial ao jornalista e apresentador Richard Stoltzenburg, no Correio Petropolitano Debate, da TV Correio da Manhã, Hingo falou sobre sua relação com o Progressistas, na figura do presidente estadual no RJ, o deputado federal Dr. Luizinho, e como esse acolhimento do partido foi importante para que fosse eleito. Ele é o 17º prefeito eleito pelo partido no Rio de Janeiro. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, é outra figura que teve papel fundamental em toda a campanha. Essas alianças políticas lhe garantiram um amplo diálogo também com o Governo Federal. Já nesta semana, o prefeito eleito confirmou agendas em Brasília para discutir emendas para a cidade.

RICHARD STOLTZENBURG (RS): Quando pegamos a sua trajetória política você já foi Secretário de Esportes, presidente da Liga Petropolitana de Desportos (LPD), vereador - inclusive termina o mandato agora em dezembro. Já passou dentro da sua cabeça que um dia você iria assumir a cadeira do Executivo?

HINGO HAMMES (HH): Não era minha previsão. Na verdade, quando me tornei vereador, logo após fui presidente da Câmara Municipal, em 2020 vim candidato a vereador novamente, fui o quarto vereador mais votado da cidade na época, então a gente fez um mandato consolidado. Mas quando fui prefeito interino em 2021, que a gente jurava que seriam três meses apenas, acabou se tornando 11 meses em função do imbróglio jurídico. Isso criou uma série de possibilidades. Costumo brincar com a minha equipe que se eu fosse candidato a vereador, seria arriscado perder a eleição, porque a população pedia para eu fosse candidato a prefeito. 2022 recebi muitas propostas, mas eu respondi que não queria, para me preservar para 2024. Nesses anos, uma série de coisas aconteceram, mas seguimos trabalhando, sereno e falando a verdade sempre. Conseguimos montar uma bancada grande, tem sete partidos conosco, elegemos sete vereadores também. Deu tudo certo, mas de fato eu não tinha essa intenção de virar prefeito, as coisas foram acontecendo naturalmente e obviamente eu não poderia fugir da responsabilidade.

RS: Ainda durante o período de campanha, o adversário utilizou a veiculação de diversas 'fake news', inclusive com a utilização de imagens falsas do jornal Correio Serrano. Foi processado e nesse caso até perdeu na Justiça, foi difícil de alguma forma fazer essa campanha limpa, mesmo recebendo ataques com vídeos e edição que não diziam a verdade?

HH: Não é fácil, a gente sabe o quanto é difícil. Nós mesmos [políticos] acabamos suportando melhor essa pressão. O problema é a família, esposa, filho e pais. Eles realmente sofrem muito com esse tipo de ataque. É muito chato e eu não concordo com isso, ainda mais da forma que foi, de forma velada com foto minha, associando coisa de Nova Iguaçu a mim aqui, são coisas que a gente não concorda. Eu sempre uso uma frase que é: gelo na veia. É colocar gelo na veia e seguir em frente, dessa forma a gente



Campanha limpa e honesta, frente aos ataques e fake news de adversários, foi o destaque de Hingo nestas eleições

foi, sempre com serenidade, tranquilidade, resiliência, para que a gente pudesse manter a campanha no padrão que estava. Focamos a campanha inteira em apresentar propostas e não poderíamos sair desse objetivo. Importante ressaltar que todas as críticas não eram diretamente para o 'Hingo', eles não tinham nada para falar do 'Hingo', eram sempre de apoiadores, de pessoas no entorno e de possíveis apoiadores. Construíram uma narrativa para de alguma maneira tentar me descredenciar. Mas não deu certo né, ficou comprovado nas urnas, o quanto o povo queria uma mudança com responsabilidade e credibilidade, os votos falam por si só. A gente fica muito orgulhoso, mas, ao mesmo tempo 'pé no chão', com muita humildade, porque vamos precisar trabalhar muito para corresponder essa expectativa.

RS: Tendo em vista que a campanha, de fato, é para ser utilizada justamente para apresentação de propostas, do plano de governo, e obviamente, não o que se tornou comum: falar de determinado candidato passado; isso foi um diferencial durante esse período?

HH: O diferencial acredito que foi manter a calma o tempo inteiro, isso é raro. A gente conseguiu ter serenidade e calma, pensar 'calma, respira, conta de 1 a 11' e vamos embora. Então, foi assim que a gente conduziu, segurando os apoiadores para acreditarem no que você tá dizendo. A cultura da política às vezes pede um tom mais agressivo, eu sempre tentando controlar o time como um todo, quantas vezes liguei e pedi para retirar postagens, pois é algo que não acredito de fato. Só gera ira do outro lado e não te dá benefício nenhum. Hoje a gente pode bater no peito e dizer que deu certo. A estratégia do bem, de manter a serenidade deu certo e a recompensa veio no resultado da eleição.

RS: Qual foi a importância de ter o publicitário Paulo Vasconcelos na campanha, ele que também foi responsável pela reeleição do Cláudio Castro ainda no primeiro turno das eleições de 2022?

HH: Ele é um cara muito reconhecido no meio, um excelente profissional, tive a oportunidade de conhecê-lo um pouco antes das eleições, e ele coordenou nossa campanha. Ele consegue dar uma diretriz diferente, é um padrão novo que eu nunca tinha vivenciado. Um cara de diálogo dentro do que eu acredito, a gente construiu as ações e respeitava também o que eu achava que era o melhor caminho. E deu super certo né, não só ele como toda a equipe dele. Uma equipe grande que deu todo o suporte, isso te dá respaldo e te deixa mais tranquilo de ir para as ruas pedir voto. Você sabe que tem uma estrutura por trás para te dar todo suporte e isso a gente conseguiu.



No estúdio da TV Correio da Manhã, o prefeito eleito conversou com a equipe de reportagem



Prefeito eleito prestigiou o Correio Petropolitano

Vocês viram a qualidade dos nossos vídeos, da comunicação. A gente passava nossas propostas, ficou muito claro e a população entendia o que a gente queria dizer. A mensagem precisa chegar limpa para o petropolitano e a gente conseguiu. Batemos na trave no primeiro turno, fomos para o segundo turno com tranquilidade, conseguimos ter um salto de 30 mil votos, dos 50 mil votos possíveis no segundo turno, conseguimos 60% deles. Um número bem expressivo. E a nossa rejeição foi a mais baixa entre os cinco candidatos, isso mostra um pouquinho que a estratégia deu certo e o Paulo tem uma importância enorme nesse trabalho.

RS: Falando agora com essa questão de renovação, seu nome apareceu em determinadas pesquisas como nome provável a candidatos à Prefeitura de Petrópolis, mesmo ainda não estando filiado a algum partido específico ou não tendo assumido isso publicamente. Você acredita que isso representa um pouco de renovação dentro da política petropolitana e da visão dos eleitores para a cidade?

HH: Representa e obviamente o que fizemos em 2021 deixou o 'gostinho de quero mais'. A população pedia muito que eu fosse candidato a prefeito. Desde 2019, as pesquisas já me apontavam na liderança mesmo eu não deixando claro que seria candidato ainda, estava naquela construção, e a gente apontava como forte candidato à Prefeitura de Petrópolis. Com muito trabalho e desempenho as coisas foram avançando, ganhando corpo saltamos de 14% das intenções de voto para chegar no primeiro turno com 49%. É gratificante demais ver

o quanto evoluiu, quanto a nossa equipe amadureceu também e tenho certeza que a gente vai retribuir o povo de Petrópolis.

RS: O Partido Progressistas (PP) inclusive o acolheu durante esse período de campanha e o partido adotou também uma visão muito similar a sua em outras eleições, de não atacar outros candidatos concorrentes durante o período eleitoral. Isso também foi um diferencial para a escolha do partido?

HH: O PP é um partido que eu tive uma relação através do Dr Luizinho - Deputado Federal e presidente Estadual do Partido. Assim que nós saímos da prefeitura em 2021, ele me ligou e colocou o partido à disposição para eu pudesse vir candidato a prefeito. Inicialmente falei para a gente ir com calma e amadurecer a ideia, mas eu sempre mantive isso na minha cabeça. Até a forma que ele trabalha, de dialogar bastante. E obviamente quando eu tomei a decisão de vir candidato, a primeira pessoa que eu procurei foi o Dr Luizinho para poder me filiar ao PP, para que eu pudesse ter um partido que eu tivesse diálogo e acesso. Principalmente é um partido que dialoga tanto com o Governo do Estado, quanto com o Governo Federal. Não adianta você ganhar a eleição e não governar. Era importante que eu tivesse um partido que não fosse os extremos e que tivesse uma posição que culminasse com o que eu acredito na política. Dessa forma nós conduzimos e filiamos dentro do prazo para que a gente pudesse disputar a eleição. Fico grato que vários partidos me procuraram e ofereceram a legenda, mas por gratidão ao Luizinho e por reconhecer quanto o partido tem essa habilida-

“A cidade tem que ser boa para o turista e para o petropolitano também. O turismo gera emprego e renda para a cidade.”

Hingo Hammes

de de conversar escolhemos o PP. O partido cresceu muito, fez 17 prefeitos no estado do RJ, mostra a força do PP e tenho certeza que a gente vai conseguir avançar bastante.

RS: Inclusive você comentou agora sobre essa relação com o Governo do Estado e Federal, o governador Cláudio Castro fez a indicação também do vice-prefeito Albano Baninho, um político já experiente de 'cabelos brancos'. Já atuou inclusive aqui em Petrópolis, como você vê também a importância dele dentro da chapa?

HH: Nessa composição a gente entendeu que o PL - Partido Liberal - teria o vice, que era o cenário que o governador queria também e entendemos que era importante. Nessa articulação o governador teria a honra de indicar o vice para a cidade e indicou o Baninho. Foi quatro vezes vereador e vice-prefeito da cidade também. Tinha um desgaste natural pelo último governo que ele participou, a gente sabia disso, ninguém aqui tá escondendo nada. A gente entendeu que a pessoa do Baninho, também ninguém não tem nada para falar dele. Um cara coerente que tem muitos mandatos e nunca se teve nada para falar dele. Mantemos a campanha da maneira que a gente acreditava, Baninho é um cara que não fala mal de ninguém, super tranquilo. Conseguimos expandir, dividimos as pautas, cada um ia para um bairro e uma localidade e isso fez a campanha crescer também e o resultado final foi muito positivo. Tem o Baninho com um pouco mais de 'cabelo branco', eu estou começando agora. Essa tabelinha, essa mescla, de juventude com um pouco mais de experiência vai contribuir muito para ter um mandato de sucesso.

RS: Hingo, estamos praticamente no fim de outubro, começa no início de novembro/ dezembro, tem festas e as questões todas de mudança de ano, mas 1º de janeiro há a responsabilidade de assumir o cargo de Executivo. Como você espera que seja esse processo de transição?

HH: Hoje [dia 28 de outubro de 2024] é feriado na cidade - Dia do Servidor Público - então não podemos protocolar nada na Prefeitura. Aproveito aqui para parabenizar todos os servidores, que são o coração da máquina. Obrigado pelo respeito e pela parceria, tenho certeza que a gente vai trabalhar muito e juntos pelo futuro da cidade. Amanhã (29) já vamos fazer contato com a atual gestão e vamos protocolar o requerimento para iniciar a transição, para que possamos ter acesso a todas as informações e entrar em janeiro com os dados mais 'mastigados' e começar executando, que é a forma que eu gosto e que eu trabalho. Temos 60 dias pela frente, para que a gente faça uma transição tranquila, serena, com responsabilidade, transparência e a gente possa ter acesso a todas as informações, falando a verdade para a população.

RS: A alta temporada turística começa em dezembro, inclusive Petrópolis tem até o próprio Natal Imperial. Mas o setor em Petrópolis está fragilizado, por conta da própria questão das tragédias, o que você pretende fazer para fomentar o turismo?

HH: Nós temos que ter nosso Natal Imperial, que já é tradicional, para que possamos ampliá-lo no próximo ano. O atual governo não fez um natal que a gente esperava. Em 2022 foi razoável, em 2023 foi ruim e em 2024 não sabemos ainda o que será feito. Acredito que não ter o evento é muito ruim pra cidade, porque perde esse conteúdo e terá que ser resgatado tudo do 'zero', então se tiver esse ano já facilita. A cidade tem que ser boa para o turista e para o petropolitano também. O turismo gera emprego e renda para a cidade. Na nossa gestão teremos Bauernfest, festa escolares, Bunka-Sai, Serra Serata, Natal Imperial, são eventos tradicionais da nossa cidade e que já estão no nosso calendário oficial. Terão nossa atenção para que possamos resgatar a autoestima da cidade, de ter turistas aqui e fazer nossa economia mais pujante.

RS: O ministro do turismo do Brasil, Celso Sabino, já afirmou que apoiará a promoção de Petrópolis como a única cidade imperial brasileira e que vai dar apoio a sua gestão como prefeito. Inclusive aguarda uma visita sua a Brasília. Pretende visitar a capital federal? E esse apoio é importante?

HH: Só não vou morar em Brasília, porque eu não moro em outra cidade. Mas vou muito a Brasília, inclusive vou essa semana dois dias para Brasília, já temos agendas preparadas para essa semana. Já fiz algumas ligações pedindo emenda para a Saúde. Depois terei novidades provavelmente, vou ter informações que vou poder passar para a população. Obviamente em novembro, ou dezembro, no máximo, estarei em Brasília novamente para terminar de amarrar todos esses assuntos. Em janeiro nós poderemos sair da cidade, pois é um período muito crítico, estaremos no primeiro mês de governo, então nossa ideia é não sair. A gente vai manter esse relacionamento com Brasília anual, porque é lá que as coisas acontecem, lá que o dinheiro faz chegar aqui no município. Todos os PACs que o atual governo anunciou, mas sem muita informação. A gente precisa se inteirar mais disso também. Tere-mos novidades em breve.